



Sujeito virtual discursivo e efeitos de sentidos sobre limpeza pública em compartilhamento de postagem nas redes sociais¹

Discursive virtual subject and effects of meanings on public cleanliness in sharing posts on social networks

*Aurílio Soares da SILVA**

*Janete Silva dos SANTOS***

*João de Deus LEITE****

RESUMO: A popularização da internet e, conseqüentemente, das redes sociais funda um espaço sociointerativo com as condições de produção de discursos que, estabelecendo novos mecanismos de discursivização, são determinantes para o surgimento de uma entidade característica desse lugar: o sujeito virtual discursivo, fruto dessas novas formas de relacionamento. Isso, por conseguinte, trouxe diversas implicações ao ciberespaço, sobretudo no que diz respeito às informações compartilhadas, as quais expressam posições ideológicas que, por vezes, estão carregadas de discursos discriminatórios e preconceituosos tal como ocorrem nas interações corpo a corpo. Neste trabalho, buscamos evidenciar essas posições de intolerância por meio da análise de uma postagem do perfil da Prefeitura Municipal de Araguaína-TO. Para isso, assumimos que o ato de compartilhamento de uma postagem pode constituir meio de manifestação da posição ideológica/discursiva do compartilhador; ou seja, uma postagem como foto, desenho, charge ou de outro tipo não somente diz respeito à posição discursiva de quem produz a materialidade, mas também de quem a reproduz, dando a ela visibilidade, ao compartilhá-la em seu perfil de redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Discurso virtual. Sujeito virtual discursivo.

ABSTRACT: The popularization of the internet and, consequently, of social networks founds a socio-interactive space with the conditions to produce discourses that, by establishing new discursivization mechanisms, are decisive for the emergence of an entity characteristic of this place: the discursive virtual subject, the result of these new relationship forms. This, therefore, brought several implications to cyberspace, especially regarding shared information, which express ideological positions that are sometimes laden with discriminatory and prejudiced

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do grupo de estudos/pesquisa GETAD (Grupo de Estudos Tocantinenses de Análise de Discurso).

* Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. auriliosoares@hotmail.com

** Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins. janetesantos@uft.edu.br

*** Doutor em Estudos Linguísticos pela UFU. Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins. joaodedeus@uft.edu.br

discourses, as they occur in face-to-face interactions. In this work, we seek to highlight these positions of intolerance through the analysis of a post on the profile of the Municipality of Araguaína-TO. For this, we assume that the act of sharing a post can be a means of expressing the ideological/discursive position of the sharer; that is, a post such as a photo, drawing, charge or other type not only concerns the discursive position of who produces the materiality, but also of who reproduces it, giving it visibility, when sharing it on their social network profile.

KEYWORDS: Social network. Discourse Analysis. Discursive virtual subject.

Artigo recebido em: 28.08.2023

Artigo aprovado em: 14.03.2024

1 Introdução

As redes sociais se tornaram atualmente uma das principais formas de divulgação dos mais variados tipos de informação. Esse meio de interação é impulsionado tanto pela agilidade em propagar as postagens, como também pelo amplo alcance que tem, em vista dos diversos meios de acesso à internet, sobretudo com o advento do *smartphone*. Isso se deve, em grande parte, aos mecanismos de compartilhamentos, cada vez mais versáteis, especialmente pelo desenvolvimento e uso de mecanismos que facilitam a conexão, como, por exemplo, os aplicativos, que, integrados às plataformas de celulares, desburocratizaram a forma de acesso, apresentando maior agilidade em decorrência do não uso constante de senha para acessar as redes sociais.

Contudo, o compartilhamento em massa nas redes trouxe diversas implicações sociais, sobretudo no que diz respeito ao conteúdo das informações veiculadas, os quais expressam posições ideológicas que, por vezes, estão carregadas de discursos discriminatórios e preconceituosos. No entanto, nem sempre essas posições de intolerância são evidenciadas, passando despercebidas aos olhares menos críticos, mas que, ao mesmo tempo, vão sedimentando o inconsciente social e criando bases psíquicas na formação da personalidade do sujeito virtualmente interativo. Vale reafirmar aqui que o sujeito discursivo, seja nas relações presenciais, seja nas virtuais, é igualmente afetado por apagamentos necessários à prática discursiva, aos quais

Pêcheux (2014a) identifica como esquecimentos 1 (o sujeito tem a ilusão de ser origem de si) e 2 (o sujeito tem a ilusão de controle sobre o que diz).

Neste trabalho, assumimos que o ato de compartilhamento de uma postagem na *internet* é um meio de manifestação da posição ideológica/discursiva do compartilhador; ou seja, uma postagem como foto, desenho, charge ou de outra ordem não somente diz respeito à posição discursiva de quem a produz, mas também de quem a reproduz, dando a ela visibilidade ao compartilhá-la em seu perfil das redes sociais. Além disso, entendemos que a popularização das redes sociais funda um espaço sociointerativo com as condições de produção de discursos que constituem uma nova forma de discursivização do indivíduo, determinante para o surgimento de uma entidade característica desse lugar: o sujeito virtual discursivo, o qual, conforme dispõe Desidério (2019, p. 329), é interpelado por formações ideológicas do ambiente digital, sendo identificado nas formações discursivas contemporâneas que assujeitam os indivíduos aos discurso virtuais no ciberespaço.

Partindo disso e com base na Análise de Discurso francesa (AD), realizamos, por fim, análise discursiva de uma postagem recortada de um perfil de uma entidade pública na rede social Instagram, pela qual foi possível perceber que as posições subjacentes dessa postagem expressam um imaginário do sujeito virtual discursivo sedimentado por preconceito e discriminação sobre grupos histórico e socialmente excluídos. Essa posição é seguida por vários outros sujeitos virtuais que, em gestos de concordância, filiam-se a essa formação ideológica/discursiva, perceptível pelas discursividades construídas nos comentários sobre a referida publicação.

2 Mídias e redes sociais: formação do sujeito virtual discursivo

A internet surgiu, em meados do século XX, nos Estados Unidos da América (EUA), no contexto da Guerra Fria, pela necessidade de interligação de dados sigilosos em rede, disponibilizando várias vias de acesso ao mesmo banco de dado para evitar perdê-lo em caso de ação do inimigo. Contudo, segundo Gasque (2016), esse sistema

simples evoluiu e, nos anos de 1990, chegou à *World Wide Web*, dando início à formação de páginas e sites interconectados por um sistema de acesso compartilhado.

Nesse contexto, a ampliação da rede de internet, no final do século XX, deu amparo a novas formas de relacionamentos: as relações sociais virtuais. No início do novo milênio, expandem-se as denominadas redes sociais e os diversos modelos de produção colaborativa, alcançando, em pouco tempo, um estágio de elevado grau de interatividade, com vista à participação e produção em massa por pessoas de todo mundo, representando aquilo que se denominou de “Web 2.0” (Gasque, 2016). Desse modo, segundo Goulart (2014):

Os sites baseados na Internet começam com uma proposta “informativa”, com a oferta de páginas estáticas e conteúdos em sentido unidirecional para os leitores. Esse modelo passa por várias fases evolutivas até chegar à Web 2.0, que se caracteriza por mecanismos sofisticados para estabelecer relacionamentos entre as pessoas e pela possibilidade de criação, distribuição e consumo de conteúdos pelos usuários (UGC – User Generated Content) (Goulart, 2014, p. 13, grifo do autor).

Por conseguinte, com o surgimento da banda-larga – internet de alta velocidade –, acentuam-se as relações sociais online. Surgem, então, diversas redes sociais e expandem-se as formas de conexão com o surgimento de novas tecnologias de acesso, como, por exemplo, o *tablet* e o *smartphone*, dando amparo à constituição de uma nova entidade interativa, a que denominamos de sujeito virtual discursivo. Com o aprimoramento da internet móvel, ofertada, em grande parte, pelas operadoras de celulares, a conexão ganha mobilidade e o acesso se desfragmenta e se descentraliza, tornando acessível nos variados ambientes sociais. Isso torna a noção de sujeito do discurso multifacetada pelos elementos constitutivos do ambiente virtual, aprimorando o modo como o sujeito é atravessado pelo conhecimento (forma-sujeito) pela maneira como se relaciona com outros sujeitos virtualmente constituídos.

Assim, o sujeito virtual discursivo, conforme propomos, diz respeito à formação de posições-sujeito – consoante propõe Pêcheux (2014) – mas na configuração específica do ambiente virtual, isto é, um sujeito versátil capaz de transitar por diferentes campos do conhecimento, dimensionado nas diversas formas-sujeito do saber, ao mesmo tempo em que é afetado pelas condições de produção do discurso do ciberespaço. Sabemos que as condições de produção discursiva têm a ver com contexto histórico que vivenciamos em termos de política, cultura, religião (contexto amplo), mas também com aquilo que é compartilhado nas especificidades de cada publicação, como imagens, ícones, modo de acesso (contexto imediato), ganhando desmesurada proporção pelo modo como a produção do discurso virtual se dissemina rápido e amplamente.

Isso se explica porque o surgimento da internet e de todo o aparato tecnológico/midiático, que a acompanha, deram sustentação a novas condições de produção do discurso, dentro de um ambiente que não é somente histórico e social, mas também virtual, constituindo-se em uma nova forma de realidade, visto que o discurso se integra e se forma tanto pelo texto (materialidade linguística), como por imagens, animações e por outros variados formatos de expressão. Essas formas, em grande parte, complementam-se, constituindo um discurso próprio, heterogêneo, a partir dos fragmentos de diversos outros discursos (interdiscursividade), ao que se denomina de “intericonicidade”:

O conceito de intericonicidade (uma designação), que emerge nesse contexto, tem o papel de destacar que o discurso não é apenas verbal, ele contempla diferentes semiologias, e que a rede de memória própria a uma dada formação discursiva está articulada a uma memória que também é visual, icônica – daí, portanto, um deslocamento no conceito fundamental de interdiscurso (Fernandes; Sá, 2021, p. 125, grifo do autor).

À vista disso, Dias e Couto (2011) acentuam que o modo de sociabilização nas redes sociais tem condições de produção discursivas diferentes dos espaços físicos,

como escolas e universidades, sendo “uma diferença importante para compreender a divulgação de conhecimento em (dis)curso na sociedade contemporânea” (Dias; Couto, 2011, p. 636). Conforme os autores, “A explicação para isso é a de que o imaginário que rege essas relações é diferente do imaginário que rege as relações nas redes sociais” (Dias; Couto, 2011, p. 636), levando em conta que “imaginário” diz respeito aos aspectos que estão na base das condições de existência do discurso, pois

o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as situações (objetivamente definíveis) e as posições (representações dessas situações) (Pêcheux, 2014b, p. 82, grifos do autor).

O sujeito virtual discursivo não se constitui apenas pelo indivíduo empírico discursivizado (noção clássica), pois precisa de elementos complementares (máquina, internet, redes/mídias sociais) indispensáveis às condições de produção do discurso virtual, numa relação em que o indivíduo é praticamente apagado, enquanto entidade física. Nesse processo, o sujeito passa a se constituir (discursivamente) por uma entidade virtual (perfis nas mídias e redes sociais) à qual se adere, alia-se, afiliando-se a discursos de variadas perspectivas ideológicas. Segundo Desidério (2019), “O sujeito virtual tornou-se possível, porque uma forma-sujeito está sendo operada discursivamente, a partir de formações discursivas que orientam os indivíduos nos espaços virtuais” (Desidério, 2019, p. 330).

Nesse sentido, conforme destaca Angelo (2016, p. 72), “a evolução das tecnologias informacionais como as redes virtuais, assim como outras do passado como, por exemplo, a escrita, modificarão intensamente as relações humanas.” Discursivamente, são as diferentes mudanças sócio-históricas, as quais afetam o modo como os sujeitos se relacionam, que criam as condições para surgimento de determinados discursos. Sendo assim, o ambiente virtual impulsionou modos

específicos de materialidades discursivas, operando novas formas de assujeitamento na personificação do indivíduo como sujeito que se constitui virtualmente em uma entidade que só tem existência nesse lugar, ao se deixar atravessar por toda uma discursividade constitutiva do ciberespaço.

O sujeito virtual discursivo é fruto tanto das redes como das mídias sociais, que, apesar de serem coisas diferentes, representam um conjunto de discursividade e de aspectos significativos que vão sedimentando a base de existência de uma personalidade com existência nesse ambiente singular. A intento de distinção, tem-se que as redes sociais são locais (plataformas) de interação entre sujeitos, com objetivo de postar, compartilhar e divulgar informações de variados interesses. Já as mídias sociais “são sites na internet construídos para permitir interação social e o compartilhamento de informações em vários formatos: fotos, mensagens, ícones entre outros” (Neto; Barreto; Souza, 2015, p. 12).

Além disso, conforme nos esclarece Goulart (2014), a terminologia “mídias sociais” é utilizada, em grande parte, para se referir aos sistemas computacionais alicerçados no espaço virtual com objetivo de manter conexão e relacionamento entre usuários da internet, sejam elas pessoas, sejam elas decorrentes de organizações/empresas públicas ou privadas. Para o autor, esse mecanismo potencializa a produção e o compartilhamento de conteúdos digitais, proporcionando diversas formas de colaboração que sustentam os relacionamentos de pessoas na rede mundial de computadores. Por conseguinte, “Digitais ou virtuais, elas vêm potencializar o discurso oral (a fala) entre duas ou mais pessoas” (Goulart, 2014, p. 12).

Já no que se refere a redes sociais, essas são utilizadas para conexão de pessoas, possibilitando o intercambiamento de informações:

o termo “redes sociais” se destina, mais especificamente, a denotar sistemas computacionais construídos para conectar as pessoas, permitindo a troca de informações. Aborda a geometria das ligações entre os nós (pessoas ou usuários), sua densidade e distribuição, sua extensão e acessibilidade, ou seja, especifica os aspectos associados à

estrutura física e à lógica da rede, e não necessariamente aos relacionamentos ou conteúdos associados (Goulart, 2014, p. 12, grifo do autor).

Aos objetivos propostos neste trabalho, as redes sociais e as mídias sociais se complementam na constituição de diversas funções enunciativas, criando variadas condições de produção de discursos que, nessa especificidade, constituem os sujeitos virtuais discursivos. Esses sujeitos se caracterizam pelas diversas formas de se expressarem no ambiente virtual, tanto constituindo o nó iniciador de determinado discurso (publicação de postagem), como também no alinhamento a outras perspectivas discursivas disseminadas na rede (compartilhamento de postagem). Presencia-se aí um dos diversos aspectos “a ser considerado nessa abordagem do sujeito do conhecimento contemporâneo, afetado pelas tecnologias digitais e pelas mídias sociais: o discurso” (Dias; Couto, 2011, p. 634).

3 Análise do discurso virtual: as condições de produção do discurso nas redes sociais

Conforme mencionamos inicialmente, a internet e, por conseguinte, as redes sociais possibilitaram novas e diferentes formas de interação entre pessoas. Esse modo especial de se relacionar estabeleceu condições específicas de produção dos discursos que dão amparo, em contrapartida, ao surgimento de categorias de sujeitos característicos desse processo de interação. Diante disso, a análise desses discursos precisa levar em consideração determinados aspectos que são inerentes ao ambiente virtual, haja vista os fatores que estão imbricados nesse meio e que constituem as condições de produção do discurso na internet, cuja análise exige um viés discursivo, sendo “necessário abandonar uma perspectiva técnica, e procurar compreender os processos de discursividades presentes nesses espaços virtuais” (Desidério, 2019, p. 327).

Apesar de pontuarmos brevemente a noção de iconicidade no texto charge, ressaltamos que nossa investigação não tem como base de análise teorias semióticas

nem meramente sociológicas, mas discursiva. Especificamente na linha da AD de Pêcheux e Orlandi, cuja abordagem do discurso é transdisciplinar por tocar pontos de três campos, transcendendo-os, porém, qual seja: Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise.

Segundo Pêcheux (2014b, p. 81), discurso não é transmissão de informação tal qual concebido por Jakobson em relação à mensagem (transmissão de informação entre ponto A e ponto B) na teoria da comunicação, mas sim “efeito de sentido” entre os pontos A e B, isto é, entre duas posições-sujeito, ou seja, “lugares determinados na estrutura de uma deformação social [...]”, o qual é fatalmente enunciado a partir de determinadas condições de produção. Para Orlandi (2010), a função simbólica do discurso sedimenta o alicerce de formação da existência do homem em sociedade. Assim, afirma a autora que

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive (Orlandi, 2010, p. 15).

Em vista de nossos objetivos neste trabalho, faz-se necessário pensar como o ambiente virtual estabelece essas relações constitutivas da realidade determinadora das condições de produção do discurso, visto que a forma como os discursos são mobilizados requer uma percepção de maior amplitude dos elementos que estão na base de determinação dos significados. Por exemplo, uma postagem na internet traz, em sua constituição, não apenas o discurso materializado linguisticamente, ou seja, em linguagem apenas verbal, mas, também, e em diversos casos, materializado por outros meios, como imagens/desenhos, animações, cores e variados formatos, os quais complementam o processo de formação discursiva, produzindo sentidos outros que extrapolam a estrutura do puramente linguístico. O sentido para a AD, cujo objeto é o discurso, não está fixo no texto, seja ele verbal, seja não-verbal, seja híbrido, visto que

é produzido dentro de condições específicas afetadas pelo extralinguístico, isto é, pelas formações sócio-históricas e ideológicas dos sujeitos interlocutores. E o espaço, seja o físico, seja o digital, onde a relação entre os sujeitos (tomados aqui como uma posição-social afetada pela ideologia e pelo inconsciente) ocorre, interfere no posicionamento de cada sujeito discursivo.

Além disso, é necessário considerar que as condições de produção do discurso virtual criam uma visão de sujeito entrelaçada entre o público e o privado, alterando substancialmente a percepção do outro nas formações imaginárias, um outro invisível, imprevisível: o “outro” torna-se uma entidade dilatada pelo grau de abrangência que pode vir a ter na posição do “eu”. Cria-se, assim, o sujeito virtual, uma ficção fincada nos perfis, nos usuários de sites da internet. São “formas” de materialidades sociointerativas e, ao mesmo tempo, refletem o assujeitamento dessas entidades que, apesar de expressarem o comportamento de um indivíduo real, são representadas, no ciberespaço, pelos sujeitos virtuais, os quais, “participando de comunidades virtuais, blogs ou microblogs e também dos portais de notícias, se tornam enunciadores, estabelecendo sentidos, mas também assujeitados de formações discursivas” (Desidério, 2019, p. 338).

Por isso, segundo Recuero (2009), os perfis e páginas pessoais em redes sociais desempenham processos de constituição identitária, lugares de interação que manifestam aspectos da personalidade do internauta (atores), o lugar de fala do sujeito representado no ciberespaço:

Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Assim, um primeiro aspecto relevante para este estudo é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet (Recuero, 2009, p. 25-26).

Na perspectiva de Recuero, assim se constitui o espaço de expressão do sujeito virtual, uma personificação que se instaura nesse lugar onde não há a presença física, e que, mesmo na ausência do internauta, o sujeito continua lá em seu processo de interlocução com outros sujeitos (por exemplo, em uma publicação que é constantemente comentada). Focando na perspectiva da AD aqui adota, é importante ressaltar que perceber as condições de produção de um discurso no ambiente virtual pode requerer manobras específicas que contemplem não somente a circulação, a agilidade e a diversidade desse meio, mas também a versatilidade discursiva manifestada em seus diversos meios de materialização.

4 Análise discursiva de postagem da internet: formas de materialização do discurso virtual

Para melhor demonstrar o que vimos expressando neste trabalho, propomos analisar uma postagem retirada de redes sociais. A postagem foi coletada em um perfil no Instagram, mas foi também postada pelo mesmo sujeito virtual enunciador em um perfil no Facebook. Por ser um perfil oficial de uma entidade pública, a Prefeitura Municipal de Araguaína², localizada na região Norte do país, onde desenvolvemos nossa pesquisa, resolvemos por identificá-lo, tendo em vista que, de regra, as informações referentes à administração pública têm caráter público. Vejamos a postagem conforme segue no *Recorte 1* abaixo:

² Araguaína é uma cidade localizada no norte do Estado do Tocantins. É a segunda maior cidade do Estado em termo de população e economia. A cidade é polo atrativo de referência comercial, educacional, cultural e de saúde do norte do Tocantins, atraindo a população das cidades circunvizinhas da região e, inclusive, de parte dos estados do Pará e do Maranhão.

Recorte 1 – Charge publicada pelo perfil “nossaaraguaina” no Instagram.



Fonte: perfil “nossaaraguaina” no Instagram (Prefeitura de Araguaína, 2022).

No Facebook, o referido perfil é identificado com o nome “Prefeitura Municipal de Araguaína” (sic); já no Instagram o perfil é nominado de “nossaaraguaina” (sic). A postagem foi feita, em ambas as redes sociais, em 24 de janeiro de 2022, em um período em que são constantes as chuvas e, por conseguinte, os problemas de alagamento na Cidade.

Como se observa acima no recorte extraído do Instagram, há uma charge assinada por Jonilson Souza, na qual se observa o seguinte contexto: uma pessoa jogando lixo numa via pública, no instante em que percebe que irá chover, então a personagem diz “A chuva já vai cair e meu bairro vai alagar de novo! A culpa toda é dessa prefeitura que não faz nada!”.

Conforme pesquisamos, em um perfil no Instagram denominando “jonilson_souza” (sic), Jonilson Souza se intitula “Designer gráfico, Ilustrador e Cartunista e chargista do Questiona Brasil”. Nesse mesmo perfil, encontramos a

referida charge, mas com uma diferença marcante na estrutura constitutiva da ilustração, conforme se observa no Recorte 2 a seguir:

Recorte 2 – Charge publicada pelo perfil *jonilson_souza* no Instagram.



Fonte: perfil “jonilson_souza” no Instagram (Souza, 2015).

A charge original (assim consideramos porque está publicada no perfil de seu provável autor) foi postada em 3 de março de 2015. Ademais, observa-se que há, ao fundo, um coletor de lixo com os dizeres: “jogue o lixo no lixo”, fato este que não se observa na postagem do perfil da Prefeitura de Araguaína no Instagram, como é constatável no Recorte 1.

Na postagem da Prefeitura de Araguaína, encontra-se ainda a seguinte manifestação feita pelo perfil do órgão municipal:

NAM, MOÇO!

Sempre tem alguém que culpa todo mundo e não assume sua parte! No dia a dia, não segue algumas regrinhas que poderiam evitar o lixo espalhado pela cidade toda.

Toda vez que alguém joga lixo na rua, está jogando a cidade no lixo. E, como diz o ditado, "o lixo não fala, mas diz muito sobre quem faz isso".

Por uma cidade cada dia + limpa! (sic) (Prefeitura de Araguaína, 2022).

Em uma observação superficial, percebe-se que a intenção imediata da publicação é reproduzir uma tentativa de conscientização social acerca das consequências de se jogar lixo nas vias públicas urbanas. Para isso, dá entender que parte dos problemas de alagamento das ruas (fato recorrente em Araguaína³) é fruto do desmazelo de parcela da população que joga lixo nas vias urbanas. Isso é perceptível tanto pelo enunciado da charge postada, como pelo enunciado que acompanha a postagem, produzido pelo sujeito virtual ao se posicionar sobre o tema.

Nesse caso, conforme Fernandes e Sá (2021), “presenciamos atualmente outras materialidades discursivas constantes no nosso dia a dia que são os textos imagéticos e sincréticos (aqueles que se valem das linguagens verbal e visual, tais como as mídias jornalística e publicitária) [...]” (Fernandes; Sá, 2021, p. 119). A charge, juntamente com o comentário do sujeito virtual, se insere nesse tipo de materialidade, apresentando base determinante na constituição da formação discursiva compartilhada.

4.1 As condições de produção do discurso virtual

Para analisar discursivamente a charge, é necessário, primeiramente, levar em consideração que há elementos textuais e não textuais que se complementam para determinar o efeito de sentido do todo. Além disso, é necessário se pensar a constituição das condições de produção dos discursos, ou seja, “compreendermos, por meio de um olhar para a história, os aspectos históricos socioideológicos que envolvem a produção do discurso” (Fernandes; Sá, 2021, p. 26).

Segundo Orlandi (2010), as condições de produção do discurso são aprendidas em sentido estrito (contexto imediato que envolve as situações de enunciação) e em sentido amplo (contexto sócio-histórico ideológico). Para a autora, o que condiciona a

³ Há, dentro desse contexto, uma obra da Prefeitura Municipal em andamento que busca solucionar o problema de alagamento da Cidade nos períodos de chuva. Contudo, até o exato momento das postagens, a obra continua em andamento, e os problemas com alagamento das ruas continuam ocorrendo, como há muito tempo.

produção do discurso diz respeito aos sujeitos e a situação, além da memória na condição de “saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito, que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (Orlandi, 2010, p. 31).

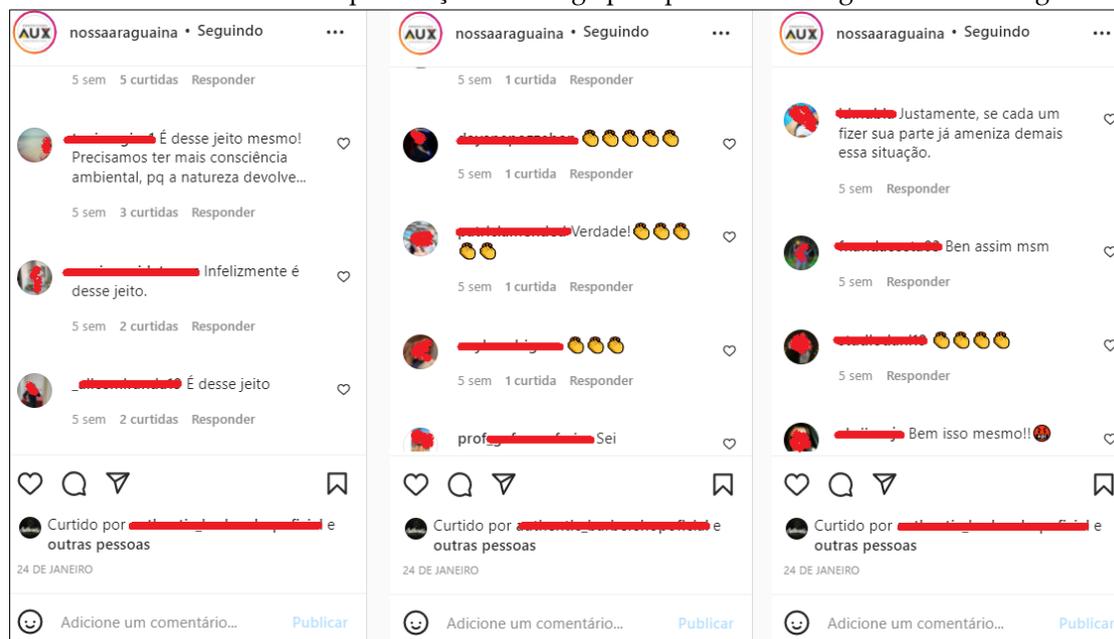
A respeito da publicação feita pelo perfil da Prefeitura Municipal de Araguaína no Instagram, observa-se que as condições de produção do discurso se constituem pelos acontecimentos tanto das recorrentes inundações de ruas na Cidade, que vêm ocorrendo há muitos anos, quanto da realização pela Prefeitura de obras de canalização e construção de bacias de contenção da água das chuvas.

Diante dessas circunstâncias, percebe-se, dentre a população, sobretudo nas redes sociais, posicionamentos favoráveis e posicionamentos contrários às ações empreendidas pelo Poder Executivo Municipal. O que se tem, nesse cenário, conforme Fernandes e Sá (2021), não são os significados das palavras, mas os efeitos de sentidos decorrentes do contraste discursivo entre interlocutores, “produzidos em decorrência da ideologia dos sujeitos em questão, da forma como compreendem a realidade política e social na qual estão inseridos, que compõem as condições de produção dos discursos” (Fernandes; Sá, 2021, p. 21).

Assim, a partir desses acontecimentos (alagamentos e obras de contenção), que dão amparo ao surgimento de toda uma discursividade social em torno do assunto, é compreensível que o perfil do Poder Executivo Municipal, que personifica o sujeito virtual dessa discursividade, tome parte na questão, com objetivo de mobilizar discursos que, de certa forma, amenizem a imagem da entidade e de seus representantes diante da opinião pública, utilizando-se, para isso, mediante inconsciente acionamento da memória discursiva, de argumentos que são amplamente conhecidos, difundidos no discurso publicitário (jogue o lixo no lixo, pois...) das diversas mídias e veículos de informação, sobretudo advindo de sujeitos com autoridade para mobilizá-los: de que jogar lixo nas ruas provoca alagamentos.

A estratégia funciona, na medida em que se observam diversos comentários, identificados a essa posição-sujeito, aprovando a postagem do sujeito discursivo “nossaraguaina”, conforme se constata no recorte a seguir:

Recorte 3 – Comentários à publicação da charge pelo perfil “nossaraguaina” no Instagram.



Fonte: perfil “nossaraguaina” no Instagram (Prefeitura de Araguaína, 2022).

Observa-se quase uma unanimidade de adesão à referida formação discursiva, de sujeitos virtuais discursivos que se aliam ao posicionamento do perfil da Prefeitura Municipal. Enunciados como “Infelizmente é desse jeito”, “É desse jeito”, “Verdade!”, “Bem isso mesmo!!” e *emojis* (ideogramas) de aplauso, constituem formações ideológicas de sujeitos que se colocam dentro da mesma formação discursiva impulsionada no Instagram pelo sujeito virtual discursivo “nossaraguaina”. Por isso, Fernandes e Sá (2021, p. 25), retomando Foucault, esclarecem que “Um discurso constitui-se por um conjunto de enunciados efetivamente produzidos compreendidos como seqüências formuladas, que se apoiam em um mesmo sistema de formação, ou seja, em regras que lhes são específicas [...]”. Por conseguinte,

esse discurso que circula funciona como um interdiscurso e que condiciona na constituição da forma-sujeito virtual. Essa forma-sujeito

coloca os indivíduos na posição de sujeitos que incorporaram os significados de formações discursivas de uma nova situação histórica: a digitalização cada vez maior da realidade (Desidério, 2019, p. 337).

O posicionamento veiculado pelo perfil da Prefeitura revela o lugar socioideológico de onde não somente é possível, mas necessário, dizer o que é dito, um dito que apaga outros ditos, e que não é peculiar de quem o veicula (entidade pública), mas é constitutivo do lugar, posição sócio-histórica e ideológica dessa conjuntura denominada Poder Executivo Municipal.

Além do mais, o fato de haver uma obra em execução, que busca sanar o problema dos alagamentos, já é evidência suficiente para se perceber que houve, ao menos por algum período, morosidade do Poder Público em solucionar o problema em anos anteriores, além de explicitar que são transtornos solucionáveis com a intervenção do Município. Nesse cenário, a publicação surge no ambiente virtual causando agora um apagamento discursivo dessa memória, mobilizando a opinião pública para uma formação discursiva favorável ao Poder Executivo Municipal, ou melhor, àqueles que, nessa conjuntura, são seus representantes.

Observa-se ainda que, nos comentários constantes do Recorte 3 acima, há um posicionamento que destoa dos demais ao expressar o seguinte enunciado: “Sei”. Percebe-se aí, se não um discurso contrário, ao menos divergente dos demais. O termo “Sei” surge com uma expressão de aspecto irônico, sarcástico em que se põe dúvida sobre o que o outro está falando. Essa posição divergente constitui uma formação discursiva que se opõe ideologicamente às demais, sobretudo colocando em suspeição esse apagamento da “(ir)responsabilidade” do Poder Executivo Municipal sobre os alagamentos das ruas.

4.2 Análise discursiva da charge: textos imagéticos e sincréticos

Como pontuamos anteriormente, a charge é um texto híbrido e, como tal, constitui-se de linguagem verbal e não verbal, as quais se complementam no

estabelecimento dos sentidos (dos seus efeitos); ou seja, são enunciados concatenados que compõem uma ou mais formações discursivas. Nesse caso, o dispositivo analítico em Análise de Discurso precisa abarcar os enunciados constantes dessas distintas materialidades para, assim, compreender as diferentes/divergentes posições discursivo-ideológicas que nessa discursividade se materializam. Isso é importante, pois é fundamental compreender que, “assim como o enunciado verbal, o enunciado imagético e/ou sincrético também é histórico, ou seja, é historicamente constituído” (Fernandes; Sá, 2021, p. 121).

Na charge observada na mensagem compartilhada pelo perfil da Prefeitura de Araguaína (Recorte 1), presenciamos (resumidamente) a seguinte cena: uma pessoa com um cesto grafado o nome “lixo” se encontra despejando resíduos em uma via pública. Se analisarmos os aspectos indumentários constitutivos da personagem, diríamos que se trata de alguém com escassas condições financeiras. Reforça esse entendimento quando observamos que a pessoa caricaturada traja chinelos de dedo, bermuda simples e camiseta curta, mostrando a barriga (provavelmente por não ter sido comprada com suas medias, ou ser vestimenta doada por terceiros, parentes ou não, prática muito comum entre classes sociais menos favorecidas). Já em relação à aparência física, observa-se que se trata de uma pessoa com cabelo crespo, de cor parda e com boca faltando dentes, revelando assim outros aspectos de grupos que, frequentemente, vivem às margens da sociedade que usufrui dos bens socioculturais e econômicos: pobres, negros/pardos que fogem ao padrão de beleza idealizado e propagados pelas grandes mídias, vozes a reverberar, no sistema capitalista, determinações da indústria da moda.

Quanto à diferença presenciada nas duas imagens, concernente à charge compartilhada pela Prefeitura de Araguaína (Recorte 1) que deixa de apresentar um coletor de lixo presente na charge original, publicada no perfil do provável autor (Recorte 2), temos um detalhe que revela um deslizamento de sentido no qual determinado aspecto da formação discursiva original se altera parcialmente, mudando

relativamente o sentido para se adaptar a novos fatos no mundo real, sem que haja uma ruptura total com os sentidos anteriores dos quais deriva. Isso se dá porque,

Entre o jogo e a regra, a necessidade e o acaso, no confronto do mundo e da linguagem, entre o sedimentado e o a se realizar, na experiência e na história, na relação tensa do simbólico com o real e o imaginário, o sujeito e o sentido se repetem e se deslocam (Orlandi, 2010, p. 53).

No caso em análise, temos um aspecto de ressignificação de enunciados dentro dessa formação discursiva: se nas condições de produção do discurso da imagem original (Recorte 2) há um coletor de lixo e na charge ressignificada (Recorte 1) não há, é possível dizer que, discursivamente, há imaginários diferentes quanto à atuação do Poder Público em cada caso; ou seja, no imaginário expresso no primeiro caso (Recorte 2), as condições de coleta de lixo são melhores do que a do imaginário expresso no segundo caso (Recorte 1), deixando a entender que, no imaginário do sujeito virtual discursivo “nossa araguaina”, a Prefeitura Municipal de Araguaína não estaria proporcionando ao cidadão locais para descartar adequadamente o lixo, o que poderia explicar a atitude da personagem da charge (Recorte 1) de jogar o lixo na própria rua e culpabilizar a Prefeitura. Necessário destacar que, no Recorte 2, onde há a imagem de um lixeiro público, a culpa dirigida pela personagem que enuncia recai sobre o Prefeito. Tal diferença, conforme nosso gesto de leitura, produz efeito de que, à época da primeira versão da charge, a competência era específica do Prefeito, o agente político. É o trabalho dele, função de chefe do Executivo municipal, que está sendo julgado. Na versão 2 (Recorte 1), é da Prefeitura, ou seja, é a instituição pública, na sua integralidade, que está sendo criticada.

Quanto ao discurso verbal presente na charge (“A chuva já vai cair e meu bairro vai alagar de novo! A culpa toda é dessa prefeitura que não faz nada!”), observa-se um contraste entre o discurso da personagem e sua atitude de jogar o lixo na rua. Linguisticamente, temos fatos concatenados na ordem de **causa x consequência x conclusão x explicação**: chover (causa), alagar o bairro (consequência), culpa da

prefeitura (conclusão), não fazer nada (explicação). A sequência de enunciados, que se ligam numa sucessão lógica, é essencial para expressão dos sentidos linguísticos, o que, por sua vez, torna possível analisar a materialidade do discurso neles presente. Isso porque, em análise de discurso, a língua(gem) é parte essencial do processo de significação, visto que, segundo Orlandi (2012), integra a produção discursiva no processo social em que se produz a linguagem, “Ou seja, o discurso é um objeto histórico-social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é a linguagem” (Orlandi, 2012, p. 21).

Diante disso, observa-se que o efeito discursivo da fala da personagem se constitui na relação com sua atitude (de jogar lixo na rua), causando um efeito contraditório no dizer. Ao propor essa contradição, o autor da charge (e, por conseguinte, quem a compartilha, demonstrando está aliado com tal discurso) tem como fim fazer uma crítica às atitudes incoerentes supostamente presentes na sociedade atual: essa é uma das funções essenciais da charge. Contudo, ao fazer isso, o autor deixa transparecer as visões de mundo que o constituem, pelo escape, o equívoco, o engano, o lapso (constantemente de seu inconsciente), o que acaba por revelar posições não somente, e por vezes, contraditórias do próprio sujeito na função efeito-autor, mas também discriminatória e preconceituosa, conforme destacamos.

4.3 Efeitos ideológicos no compartilhamento em redes sociais

Observa-se atualmente um fato comum dentro desse contexto apresentado anteriormente: as postagens de elementos icônicos em redes sociais virem acompanhadas de enunciados que são de “autoria” do sujeito virtual discursivo. Consequentemente, esses enunciados representam a posição desse sujeito sobre aquilo que é, por ele, compartilhado. Isso é constatado na publicação do perfil da Prefeitura de Araguaína no Instagram, conforme se verifica no Recorte 1. Essa posição também é percebida nos comentários acerca da publicação feitos por outros sujeitos virtuais, como notamos no Recorte 3. Sobre isso, entendemos também que

A relação entre história e língua(gem) se acentua por meio da análise de novas materialidades e da ampliação dos corpora, que envolvem o discurso político escrito, bem como o discurso do cotidiano, dos discursos imagéticos e também orais, incluindo aqueles de sujeitos que eram, antes, vistos à margem nos grandes acontecimentos (Fernandes; Sá, 2021, p. 121).

Vejam os posicionamentos apresentados pelo perfil “nossaaraguaina” sobre a charge compartilhada no Instagram, conforme transcrito abaixo:

NAM, MOÇO!

Sempre tem alguém que culpa todo mundo e não assume sua parte! No dia a dia, não segue algumas regrinhas que poderiam evitar o lixo espalhado pela cidade toda.

Toda vez que alguém joga lixo na rua, está jogando a cidade no lixo. E, como diz o ditado, "o lixo não fala, mas diz muito sobre quem faz isso".

Por uma cidade cada dia + limpa! (sic) (Prefeitura de Araguaína, 2022).

Esse tipo de comentário representa a posição do sujeito virtual discursivo àquilo que está sendo por ele compartilhado. Portanto, pode haver uma posição favorável, mobilizando discursos que reforçam o elemento icônico; ou uma posição contrária, em que o sujeito virtual se opõe àquilo que ele mesmo compartilha. É este o caso em questão, visto que a publicação do elemento icônico (Recorte 1) busca exatamente suscitar opiniões contrárias, criando um debate sobre a temática mobilizada, fazendo um contraponto de formações discursivas divergentes do elemento icônico e convergente à formação ideológica do sujeito compartilhador. Isso é compreensível visto que “Os sujeitos são marcados por inscrições ideológicas e são atravessados por discursos de outros sujeitos, com os quais se unem, e dos quais se diferenciam” (Fernandes; Sá, 2021, p. 76).

Percebe-se aí uma certa contradição, visto que a posição expressa no comentário do sujeito virtual discursivo “nossaaraguaina”, que busca externar descontentamento quanto ao problema de se jogar lixo nas ruas, por ocasionar alagamentos, não somente apaga outros fatores preponderantes para o desencadeamento do problema, como

também revela imaginário de um sujeito enunciador cujas vozes constitutivas da sua expõem posição ideológica implicando memórias que colocam grupos historicamente excluídos e marginalizados na base de determinação desse problema, como é possível depreender da análise da charge.

Essa contradição, contudo, revela o lugar discursivo do sujeito atravessado por diversas outras vozes características da heterogeneidade discursiva. A contradição é recorrente da própria constituição do sujeito discursivo e, por isso, “analisar o discurso implica fazer aparecer e desaparecer as contradições que asseguram a coerência das ações sociais que preenchem o cotidiano dos sujeitos” (Fernandes; Sá, 2021, p. 78).

Diante disso, podemos afirmar então que, no caso em questão, o sujeito virtual discursivo “nossaaraguaina” não se alia à formação discursiva verificada na charge (Recorte 1). Contudo, é possível dizer também que essas posições discriminatórias e preconceituosas, conforme compreendemos da charge, fazem parte da formação ideológico do sujeito virtual discursivo “nossaaraguaina”, o que, de certa forma, representam a posição discursiva daqueles que estão no poder, que estão inseridos nessa arquitetura socioideológica que é o Poder Executivo Municipal, nesse momento histórico.

5 Considerações finais

Os efeitos discursivos por trás de postagens nas redes sociais, conforme discutimos neste trabalho, demonstram que o ambiente virtual se constitui de singulares condições de produção de discurso, o que leva à inauguração de um sujeito específico desse lugar: o sujeito virtual discursivo, o qual se expressa por meio dos perfis nas redes e mídias sociais. Uma das facetas desse sujeito é o posicionamento ideológico (contrário ou favorável) sobre as publicações e compartilhamentos das referidas postagens.

Nas análises da postagem publicada pelo perfil da Prefeitura Municipal de Araguaína no Instagram, com as quais buscamos demonstrar nosso entendimento, por

meio de nosso gesto de leitura, identificamos uma perspectiva discursiva que coloca em realce preconceitos que veem grupos marginalizados como a base dos problemas sociais. Com isso, percebemos que, “Embasado por esse viés teórico, todo e qualquer *corpus* tomado para análise se apresenta como um universo discursivo marcado por instabilidade, que explicita as movências e a inquietude dos sujeitos” (Fernandes; Sá, 2021, p. 81).

Por nossa parte, compreendemos que esse processo de discursivização, pelo qual se constitui o ambiente virtual, reclama perspectivas teórico-metodológicas que venham a suscitar desconfiança dos enunciados compartilhados nesse espaço, sobretudo aqueles mascarados de “boas intenções”. Isso é exequível pela perspectiva da Análise de Discurso, pela qual é possível instrumentalizar a interpretação para alcançar compreensões que fogem a explicações meramente linguísticas, compreendendo os sentidos refletidos na essência do objeto em análise, em gestos de interpretações que excedem à “materialidade linguística em questão para compreendê-la em sua exterioridade, no social, espaço em que o linguístico, o histórico e o ideológico coexistem em uma relação de implicância, compreendidos como discursos (exterioridade à *langue* e à *parole*)” (Fernandes; Sá, 2021, p. 81).

Referências

ANGELO, E. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 71-80, mai./ago., 2016. DOI <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p71>

DESIDÉRIO, P. M. M. Uma leitura do sujeito virtual nas mídias sociais e as contribuições da Análise do Discurso. **Cadernos de comunicação**, v.17, n.18, jan–jun 2013. DOI <https://doi.org/10.5902/2316882X9308>

DIAS, C.; DO COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão-SC, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ld/a/b7JNN6VHZd6ttMwTw85PwCQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 31 jan. 2022.

FERNANDES, C. A. ; DE SÁ, I. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. Campinas-SP: Pontes Editores, 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. 10:2 (2016) 14-20. DOI <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2016.v10n2.03.p14>

GOULART, E. E. O docente nas mídias sociais. In: GOULART, E. E. (org.). **Mídias sociais: uma contribuição de análise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

NETO, M. R.; BARRETO, L. K. S.; DE SOUZA, L. A. Amaral. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Revista Científica das Escolas de Comunicação, Artes e Educação da Universidade Potiguar**, ano 4, nº 2, jun/nov. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273>.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9. ed. Campinas-SP: Cortez, 2012. DOI <https://doi.org/10.22456/2238-8915.29365>

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2014a.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2014b. (p. 59-158).

PREFEITURA DE ARAGUAÍNA (nossaaraguaina). 2022. "NAM, MOÇO!". **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZHhbFmLzjg/>.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, J. 2015. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/zwIevyBD7w/>.